

O IMPACTO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Paula de Almeida¹
Carla Camila Zandoná²
Camila Amthauer³
Simone Orth⁴

Resumo

O câncer de mama permanece como a neoplasia maligna mais incidente entre mulheres no Brasil. Embora raro, o acometimento em mulheres jovens apresenta comportamento mais agressivo, com maiores taxas de recidiva, metástases e mortalidade. Este estudo realizou uma revisão narrativa da literatura, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde, com descritores relacionados a câncer de mama, mulheres jovens e tratamento, considerando publicações em português entre 2020 e 2024. Após critérios de inclusão e exclusão, cinco artigos compuseram o artigo. O rastreamento precoce, especialmente para mulheres de alto risco, envolve mamografia e ressonância magnética, com ultrassonografia como suporte em casos específicos. O tratamento, que inclui cirurgia, quimioterapia, radioterapia e terapias endócrinas, frequentemente acarreta alterações físicas e psicossociais significativas, como impacto na autoimagem, na sexualidade e na funcionalidade do membro superior. Esses fatores tornam o suporte familiar, social e espiritual essencial durante o enfrentamento da doença. Conclui-se que o câncer de mama em mulheres jovens provoca repercussões amplas, que ultrapassam o âmbito biológico e afetam profundamente a dimensão emocional e social.

Palavras-chave: Câncer de mama. Mulheres jovens. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma das neoplasias malignas mais comuns entre as mulheres e representa um sério problema de saúde pública em diversos países. No Brasil, excluindo os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama é o tipo mais frequente entre as mulheres, com maior incidência nas regiões Sudeste e Sul. Essa doença é a principal causa de morte por câncer no sexo feminino no país. Para o ano de 2022, foram estimados 66.280 novos casos, o que resulta em uma taxa ajustada de incidência de 43,74 casos a cada 100 mil mulheres (Rodrigues, 2022).

É uma doença crônica e multifatorial, com causas que podem ser genéticas ou ambientais. Quando relacionadas a fatores genéticos, surgem alterações que conferem às células características como proliferação descontrolada, resistência à apoptose, capacidade de metastização e angiogênese. Além disso, fatores contemporâneos como o aumento da expectativa de vida, a urbanização, a globalização e os hábitos prejudiciais à saúde também contribuem para o aumento dos casos da doença (Oliveira et al. 2021). O câncer de mama em mulheres jovens, definidas como aquelas com 40 anos ou menos, é raro, mas tende a ser mais agressivo. Mulheres nessa faixa etária enfrentam maiores índices de recorrência da doença. Além disso, a taxa de mortalidade é mais alta entre as jovens, atingindo 46,9%, em comparação com 26,9% nas mulheres acima de 40 anos. As metástases também são mais frequentes, ocorrendo em 55,3% dos casos diagnosticados em mulheres dessa faixa etária (Nunes, 2021).

A avaliação dos fatores de risco permite classificar as mulheres em diferentes níveis de risco para o câncer de mama: baixo, moderado ou alto. Com base nessa classificação, é determinado o acompanhamento e rastreamento adequado (Rodrigues, 2022). A mamografia é o principal método utilizado para rastrear a doença, oferecendo uma técnica de baixo custo, boa sensibilidade (entre 60% e 90%) e mínima exposição à radiação. Embora o câncer de mama possa se espalhar para outros órgãos, quando detectado precocemente, tem um prognóstico favorável e alta taxa de sobrevida (Rodrigues, 2022). Neste contexto, o estudo tem como objetivo

responder à seguinte questão: Qual é o impacto do câncer de mama em mulheres jovens?

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre o impacto do câncer de mama em mulheres jovens. Foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Por meio da busca avançada realizada em 20 de outubro de 2024, utilizando-se de termos delimitadores de pesquisa, Câncer de mama and Mulheres jovens and tratamento como descritores para o levantamento de dados entre os anos de 2020 a 2024. Após essa etapa foi realizada a leitura dos artigos pelo resumo, tarefa necessária, pois, apesar do uso dos descritores, foi obtido material que não condizia com o tema abordado, uma vez que tratavam de assuntos relacionados a aspectos parciais (medicamentos, por exemplo) e não câncer de mama em mulheres jovens em si.

Os dados coletados para a seleção dos artigos analisados neste estudo atenderam aos seguintes critérios de inclusão: tratar-se de artigo original, ter resumo completo na base de dados, no idioma de língua portuguesa, cujo objeto de estudo seja de interesse desta revisão narrativa e que esteja disponível gratuitamente, na íntegra em formato eletrônico na base de dados, publicado nos últimos cinco anos. Já os critérios de exclusão foram: artigos publicados em periódicos não editados no Brasil; artigo de revisão; Relato de Experiência; artigo fora da temática.

Inicialmente, foram encontradas 170 produções científicas com os descritores Câncer de mama and Mulheres jovens and Tratamento. Desses, foram selecionadas 74 produções científicas que apresentavam o texto na íntegra, disponível on-line, atendendo ao critério de inclusão relativo ao idioma que era a língua portuguesa. Das 74 produções selecionadas, quando se aplicou o filtro relativo ao recorte temporal dos anos de 2020 a 2024, foram selecionados 10 artigos. Desses, um estava duplicado por integrarem mais de uma base de dados, motivo pelo qual foi excluído, restando 09 artigos. Após a leitura dos títulos e dos resumos dessas produções, 04 foram excluídos por não responderem a questão norteadora deste estudo, uma vez que se tratava

de aspectos como: Medicamentos em desenvolvimentos, menopausa precoce, a prática sexual de mulheres em tratamento. Restaram cinco artigos que passaram a compor o corpus de análise para este estudo de revisão narrativa.

Os estudos sobre câncer de mama geralmente focam em mulheres acima de 50 anos, devido ao aumento da incidência da doença com a idade. Assim, são limitados os estudos que investigam o público mais jovem (Mairink, 2020). Em mulheres com menos de 40 anos, os tumores de mama geralmente são de alto grau, infiltrantes e apresentam margens comprometidas. Além disso, esses tumores tendem a ter uma alta taxa de infecção celular, maior invasão vascular, comprometimento de linfonodos, além de maior risco de recidivas locais e metástases à distância (Nunes, 2021).

A mamografia é o principal exame utilizado para o rastreamento do câncer de mama. Mulheres com "alto risco" para o desenvolvimento da doença devem realizar mamografia e ressonância magnética anualmente, a partir dos 30 anos, ou 10 anos antes da idade em que uma parente de primeiro grau foi diagnosticada com câncer de mama. A ressonância magnética é indicada como exame primário para mulheres entre 25 e 50 anos, enquanto, acima dessa idade, a mamografia passa a ser o método principal. A ultrassonografia das mamas é recomendada para mulheres jovens com mamas densas, gestantes ou para aquelas que não podem realizar a ressonância magnética (Rodrigues, 2022).

A identificação de mulheres com risco elevado para o câncer de mama, além de possibilitar o diagnóstico precoce, o que favorece um tratamento mais eficaz, também permite o desenvolvimento de estratégias de prevenção, com o objetivo de reduzir a incidência da doença nesse grupo de pacientes (Rodrigues, 2022). Nesse contexto, é importante destacar que o câncer de mama exige tratamentos que podem afetar a autoimagem e a autoestima da mulher, especialmente as abordagens cirúrgica e quimioterápica (Mairink, 2020). Isso inclui uma combinação de intervenções, como cirurgia, quimioterapia, radioterapia local e ovariana, além de terapias endócrinas (Da Silva, 2022).

As vantagens desses procedimentos estão a redução do risco de câncer de mama e a melhoria do bem-estar psicológico da paciente. Contudo, as desvantagens incluem a insatisfação com a imagem corporal após a cirurgia e as complicações associadas à invasão cirúrgica (Rodrigues, 2022). Essas modalidades frequentemente resultam na perda total ou parcial da mama, bem como na queda de cabelo e pelos fatores que podem impactar a sexualidade e dificultar o relacionamento íntimo da mulher com seu parceiro (Mairink, 2020).

Além da perda da mama, as dificuldades relacionadas às alterações físicas também afetam o braço do lado da cirurgia, devido à remoção da rede linfática. Isso pode resultar em limitações nos movimentos, comprometendo as atividades diárias da mulher (Mairink, 2020). Elas também compreendem a importância de um suporte para enfrentar a doença e os tratamentos. Esse apoio pode vir por meio da crença em Deus, da religião e do apoio da família e amigos, elementos essenciais para que possam lidar com a situação e superar os desafios que enfrentam naquele momento (Mairink, 2020).

3 CONCLUSÃO

Conclui-se que o diagnóstico da doença desperta o medo da morte e abala emocionalmente a mulher, levando-a a reavaliar sua forma de viver, redefinir suas prioridades e redirecionar sua atenção para si mesma. Os efeitos adversos da quimioterapia são inegáveis, mas é importante lembrar que o câncer de mama é amplamente temido pelas mulheres, pois está associado à perda de um órgão que, em nossa sociedade, simboliza a feminilidade. Portanto, as mudanças corporais resultantes dos tratamentos para o câncer de mama causam impacto não apenas na esfera física, mas também nas dimensões emocional e social, especialmente entre as mulheres jovens.

REFERÊNCIAS

Da Silva, D. V. R. A experiência da menopausa precoce em mulheres com câncer de mama com idade inferior a 45 anos. Biblioteca virtual em saúde, 2022.

Mairink, A. P. A. et al. Vivência de Mulheres Jovens diante da Neoplasia Mamária. Biblioteca virtual em saúde, 2020.

Nunes, L. C. Análise do perfil epidemiológico e da sobrevida de mulheres jovens com câncer de mama. Biblioteca virtual em saúde, 2021.

Oliveira, T. R.; DA SILVA, S. R.; GOMES, N. S. Perfil de pacientes atendidas em ambulatório de oncologia de um hospital público de ensino. Biblioteca virtual em saúde, 2021.

Rodrigues, A. M. M. Identificação da mulher com alto risco para o desenvolvimento do câncer de mama: revisão sistemática da literatura. Biblioteca virtual em saúde, 2022.

Sobre o(s) autor(es)

¹Acadêmica de Enfermagem, campus São Miguel do Oeste, SC, Brasil. Email: paula.almeida@unoesc.edu.br

²Acadêmica de Enfermagem, campus São Miguel do Oeste, SC, Brasil. Email: zandonacarla56@gmail.com

³Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus São Miguel do Oeste, SC, Brasil. Email: camila.amthauer@hotmail.com

⁴Mestre em enfermagem. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus São Miguel do Oeste, SC Brasil. Email: simony_orth@hotmail.com